

P 1766**Perfil de ancestralidade de uma amostra caso-controle de Melanoma do Rio Grande do Sul**

Larissa Brussa Reis; Renato Bakos; Sidney Santos; Gabriel Macedo; Patricia Ashton-Prolla - HCPA

A população brasileira é considerada uma das mais miscigenadas do planeta, em virtude dos diferentes processos de povoamento que aconteceram no Brasil. Apresenta um padrão de ancestralidade tri-híbrido, composto pelas contribuições de nativos Americanos, Europeus e Africanos. No Sul do país encontra-se maior contribuição europeia, associada ao processo de colonização com imigração massiva de alemães e italianos, além dos portugueses e espanhóis que já habitavam o local. Nesta região também se encontram os maiores índices de Melanoma. Para o Rio Grande do Sul, foram estimados 850 novos casos de Melanoma em 2016, com taxas similares entre homens e mulheres (8,02 e 7,06 a cada 100 mil habitantes). Nas populações miscigenadas, torna-se importante estimar perfis de ancestralidade nos estudos genéticos de associação caso-controle, visando corrigir vieses devido às diferenças nas frequências alélicas dos grupos parentais que contribuem para as amostras. Para acessar o perfil de ancestralidade de uma amostra da população gaúcha composta por 120 pacientes com Melanoma e 135 controles saudáveis, recrutados pelo Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram utilizadas amostras de DNA extraída de sangue periférico por "salting out". As amostras foram submetidas a um painel de 62 Marcadores Informativos de Ancestralidade (AIMs), bialélicos, todos representando inserção ou deleção (INDEL) de pequenos fragmentos de DNA. Foram feitas reações de PCR multiplex seguidas por eletroforese capilar. Os fragmentos de DNA foram separados usando o Analisador Genético ABI PRISM 3130 e analisados com o software Gene Mapper ID v.3.2. Os percentuais individuais de ancestralidade nativa americana, europeia e africana das amostras foram estimados usando algoritmos de agrupamento Bayesiano implementado no software STRUCTURE v2.3.2. Foram assumidas que três populações parentais ($k=3$) contribuíram para o genoma miscigenado dos indivíduos. As médias de contribuição de cada população parental na amostra global dos indivíduos foram de 92,75% europeia, 4,2% de nativos americanos e 3,12% de africanos, evidenciando uma acentuada predominância da ancestralidade europeia. Diferença nas proporções de ancestralidade genética entre os grupos foi calculada por teste qui-quadrado, no programa estatístico SPSS v.18.0, sendo considerado como significativo o valor de $p<0,05$. As análises demonstraram que não há diferença nos perfis de ancestralidade entre casos e controles. Unitermos: Ancestralidade; Melanoma